

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FRONTEIRA E DOS MIGRANTES ESTRANGEIROS NA MÍDIA IMPRESSA RORAIMENSE

Alessandra Rufino Santos.
Universidade Federal de Roraima (UFRR).
CNPq/PIBIC

O objeto desse trabalho são as **representações e imagens sobre a fronteira e os migrantes** estrangeiros construídas na mídia impressa, no ano de 2005, especificamente no jornal Folha de Boa Vista, no estado de Roraima.

O **objetivo** é compreender quais imaginários e estereótipos são construídos sobre a fronteira e os migrantes estrangeiros no estado de Roraima, estado fronteiriço com a Venezuela e a República da Guiana.

O trabalho foi realizado com base nas teorias das Representações Sociais e o **processo de análise** das reportagens coletadas deram-se em três fases: a primeira foi a sistematização das reportagens por data, título e palavras-chave. Depois, esse quadro foi sintetizado em duas variáveis contendo os principais temas e abordagens e, por fim, classificadas em categorias-chave que são: Relações Comerciais e Econômicas; Problemas Fronteiriços; Segurança na Fronteira e Relações Diplomáticas.

CATEGORIAS-CHAVE DAS REPORTAGENS

PRINCIPAIS TEMAS E ABORDAGENS	CATEGORIAS-CHAVE
Desenvolvimento fronteiriço.	Relações comerciais e econômicas
Migrantes irregulares; contrabando de alho; descaminho de combustível; tráfico de drogas e armas; tráfico de pessoas; roubo de motos (Guiana); doenças endêmicas; garimpagem; fuga de traficante venezuelano; câmbio ilegal; extorsão (Venezuela e Guiana); incidentes-vacinação.	Problemas fronteiriços
Assuntos de natureza militar em faixa de fronteira; tratar de problemas na faixa de fronteira; propriedades de venezuelanos em faixa de fronteira.	Segurança na fronteira
Solidariedade (Guiana); acordos bi-nacionais (VE); desenvolvimento.	Relações diplomáticas

Análise das reportagens demonstrou muito mais referências à fronteira seja como problema e questão de segurança nacional, seja como integração comercial e diplomática que, sobre os migrantes. As reportagens que tratam sobre o migrante referem-se aos ilícitos, tais como envolvimento com o tráfico de drogas, armas, contrabando, câmbio ilegal, roubo de motos, entre outros. Os jornais têm se configurado ao longo dos tempos em um dos aparelhos ideológicos mais centrais e abrangentes da nossa sociedade construindo dimensões valorativas e juízos de valor aos fatos sociais. Isso tem corroborado para a construção de imagens pejorativas e preconceituosas sobre os migrantes estrangeiros no estado de Roraima.

Referências Bibliográficas:

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978, p. 13-41.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITH, Sandra. **Textos em representações sociais**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p.89-111.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FRONTEIRA E DOS MIGRANTES ESTRANGEIROS NA MÍDIA IMPRESSA RORAIMENSE¹

Por: Alessandra Rufino Santos²

RESUMO

Os jornais vem se constituindo um dos aparelhos ideológicos de bastante abrangência por serem veículos de comunicação de grande alcance. Logo, a possibilidade de constatar como o jornal Folha de Boa Vista reproduz imaginários e esteriótipos sobre a fronteira e os imigrantes venezuelanos e guianenses, através das representações sociais, torna-se fundamental, já que Roraima faz fronteira com a Venezuela e a Guiana, além do processo migratório internacional nesse estado ser bastante intenso.

Palavras-chave: Representações; fronteira; mídia.

¹Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho Porto Seguro, Bahia, Brasil.

²Aluna do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Está vinculada ao projeto *Deslocamentos Populacionais na fronteira Brasil-Venezuela-Guiana*, coordenado pela professora Dra. France Rodrigues, que tem o apoio do CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa. Contato: alessandra_rufino@oi.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte dos resultados parciais do projeto de pesquisa, ainda em andamento, intitulado *Deslocamentos Populacionais na Tríplice Fronteira: Brasil – Venezuela – Guiana*. O objetivo desse texto é abordar as representações e imagens sobre a fronteira e os migrantes estrangeiros construídas na mídia impressa, no ano de 2005, especificamente no jornal Folha de Boa Vista, periódico de maior circulação no estado de Roraima.

Os jornais têm se configurado, ao longo dos tempos, em veículos de grande alcance ao se constituírem em um dos aparelhos ideológicos mais centrais e abrangentes de nossa sociedade atual, já que constroem nossa realidade dentro de uma dimensão valorativa, isto é, juntando juízos de valor às notícias (GUARESCHI, 2004, p.138). Pensado sob perspectiva discursiva, o texto jornalístico manifesta sua materialidade através do uso da ideologia. Esse fator ocorre porque é a ideologia que estrutura e reestrutura as entidades do mundo social por meio do discurso. Outro elemento de extrema importância no discurso jornalístico são as formações imaginárias, onde o jornalista escreve tendo sempre em mente um “público leitor”, o que o leva a procurar entender o que este leitor quer saber e até onde vai seu interesse.

Dessa forma, compreender como os jornais elaboram e reproduzem imaginários e estereótipos sobre a fronteira e os migrantes estrangeiros torna-se fundamental pelo fato de Roraima ser um estado de fronteira com a Venezuela e a República da Guiana. Mas, também pela intensificação do movimento migratório internacional no estado de Roraima, fenômeno que dar-se em todo o continente, principalmente devido a facilidade de acesso via terrestre e a falta de uma intensa fiscalização.

Contudo, para fundamentar a pesquisa procurarei mostrar inicialmente a forma como o fluxo migratório inter-regional intensifica o movimento fronteiriço em Roraima, em seguida dimensionarei a discussão para a situação do migrante estrangeiro e da fronteira internacional, para depois partir para as análises das reportagens do ano de 2005 publicadas pelo jornal Folha de Boa Vista sobre a tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana e os imigrantes venezuelanos e guianenses.

2. RORAIMA COMO FRONTEIRA DE EXPANSÃO

O acelerado crescimento demográfico da Amazônia deve-se sobretudo ao processo de modernização compreendido entre os anos de 1965 à 1985. É a partir desse período que ocorre um incentivo para a ocupação das terras e novas relações de produção na região ganham destaque, como os empreendimentos agropecuários, mineradores, madeireiros e industriais.

Vale ressaltar, que os poderes público federal e estadual foram os principais promotores das ações de povoamento nessa região. Os inúmeros loteamentos urbanos e os projetos de assentamentos na área rural incentivaram a vinda de um número considerável de migrantes para a região, principalmente nordestinos.

Roraima também sofreu os impactos desse processo, chegando às maiores taxas de crescimento populacional nas décadas de 1980 e 1990 quando a população saltou de 40.885 habitantes para 79.159, respectivamente. Roraima é um estado brasileiro que fica no extremo norte, tem como capital a cidade de Boa Vista e faz fronteira ao norte e nordeste com a Venezuela, e ao leste com a Guiana, e divisas ao oeste e ao sul com o Estado do Amazonas e ao sudeste com o Pará. Seu território compreende uma área de 225.116,1 km² e é composto em sua maior parte, por terrenos cristalinos pertencentes ao Escudo das Guianas.

Em 1943 deixou de ser município do Estado do Amazonas, passando a ser denominado Território Federal de Rio Branco, que, em 1962, teve a nomenclatura mudada para Roraima. Em 1988, tornou-se Estado. Sua ocupação efetiva foi influenciada pela descoberta de ouro e diamantes. Portanto, o estado de Roraima passou por vários períodos de crescimento populacional. O processo migratório chegou a ser estabelecido pela caracterização de diferentes estados: houve a época dos paraibanos; época dos piauienses; época dos cearenses; época dos rio grandenses do norte; época dos pernambucanos; mas sem dúvida foram os maranhenses que imigraram para o estado em maior número a partir dos anos 1990 (Freitas, 1996).

Apesar de terem passado-se alguns anos, as taxas migratórias em Roraima ainda são altas. Atualmente o Pará é o estado que vem se consolidando como principal lugar de origem dos migrantes, podendo ultrapassar o Estado do Maranhão. No entanto pode-se inferir que o Pará é um dos estados de trajetória migrante dos nordestinos e, em especial, dos maranhenses, ou seja, os nordestinos passam por vários estados antes de chegarem à Roraima.

A afirmação acima nos leva constatar que o fluxo migratório além de ser um fato histórico faz parte da organização de uma determinada sociedade, pois para uma boa parcela da população a trajetória migratória está associada a possibilidade de “melhorar de vida”.

Segundo as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, na década de 1970, chegaram ao então Território Federal de Roraima cerca de 11.729 migrantes inter-estaduais. No final da década de 1980, esse número avançou para 33.086, representando uma taxa de crescimento na ordem de 6,83%. Já no final dos anos 1990 esse quadro alterou-se para 45.491 migrantes inter-estaduais. Nesse período entre todos os estados da região norte, Roraima foi o que mais cresceu populacionalmente ao atingir uma taxa de 10,64%, enquanto Rondônia, na mesma década, apresentou uma taxa de crescimento populacional de 7,87%.

Esse movimento incessante de pessoas no Estado de Roraima deu-se principalmente com a abertura dos eixos rodoviários, como a construção das BRs Federais 174, 210 e 401, bem como, da atividade mineradora e os projetos de assentamentos rurais.

A concentração de pessoas é maior na capital, pois é onde se encontra grande parte das atividades econômicas e a estrutura de serviços públicos e privados. De acordo com Diniz e Santos (2006), a ocupação do território roraimense deu-se com o intuito de solucionar dois problemas crônicos, um de cunho geopolítico e outro de cunho sócio-econômico. O primeiro preocupava-se em ocupar os “espaços vazios” do território, visando defender as fronteiras internacionais do país. Já o segundo interessava-se pela questão regional nordestina, possibilitando criação de colônias agrícolas para transferir a população de regiões empobrecidas para regiões mais úmidas e cultiváveis.

3. RORAIMA COMO FRONTEIRA INTERNACIONAL E A MIGRAÇÃO

A migração fronteiriça também é uma tendência bastante predominante em Roraima. A entrada de migrantes pertencentes a outros países do continente dar-se por três vias: a primeira é a fronteira Brasil/Guiana; a segunda, pela fronteira Brasil/Venezuela e a terceira é a tríplice fronteira Peru/Colômbia/Brasil, via Manaus-Boa Vista, favorecidas pela facilidade de acesso a transportes terrestres e da pouca fiscalização durante o percurso.

Por ser considerado um lugar de múltiplas fronteiras e lugar de trânsito, o estado de Roraima tem recebido grande fluxo tanto de pessoas quanto de mercadorias (legais e ilegais). Esses deslocamentos na verdade, além de serem percebidos como características dos processos sociais, devem ser vistos como elementos que constroem significados culturais, o que pressupõe a conservação e/ou resignificação da cultura de origem trazida de outros lugares.

³ Distinção de lugar de origem e não de nascimento.

Muitos grupos de migrantes procuram construir uma vida comum no novo espaço de habitação ao criarem estratégias de convivência e formas de comunicabilidade, sendo que ao mesmo tempo buscam manter costumes e práticas sociais pertencentes à vida cotidiana, uma vez que há características que distinguem uma nacionalidade da outra, seja no âmbito da cidadania, de religiosidade ou de cosmovisões.

Segundo Geertz (1978), as práticas de deslocamentos devem ser entendidas como constitutivas de significados culturais e identitários, visto que é o processo de transitar entre espaços fronteiriços que faz com que os migrantes necessitem reelaborar uma seleção, revisão e (re)apropriação de novos signos identitários.

Os Estados nacionais, afirmam sua soberania a partir do pressuposto de que as divisas internacionais servem para estabelecer os limites de um país e outro. Entretanto, ressalta-se que as fronteiras são reconhecidas principalmente como zonas que possibilitam trocas de lealdade, saberes e linguagens entre cidadãos distintos, podendo propiciar alguns conflitos e complexibilidade dos Estados-nação.

O espaço fronteiriço entre Brasil, Venezuela e Guiana, vem sendo modificado em função dos recentes avanços tecnológicos de transporte e de comunicação, o que o torna local de encontro e lugar privilegiado que ajuda a entender as diferentes realidades culturais e as representações sobre esse espaço.

O trânsito nesse espaço costuma ser caracterizado por deslocamentos contínuos, determinados pelas exigências da conjuntura sócio-econômica do estado de Roraima e da realidade guianense e venezuelana. No caso específico da fronteira Brasil-Venezuela-Guiana, a migração é impulsionada pelas redes de comércio e pela busca de serviços que não exigem um alto nível de qualificação profissional. Esse processo migratório funciona como elemento do estabelecimento de encontros culturais, jogos de identidades e acordos relativos ao trânsito de informações, mercadorias e força de trabalho.

Entretanto, é preciso apontar algumas dificuldades vinculadas às políticas migratórias, marcadas essencialmente pela necessidade de mão de obra barata, favorecendo o crescimento econômico dos países de melhor ascensão econômica.

Essas políticas não são desenvolvidas a partir de um panorama internacional. Esse fator se comprova quando a discussão sobre o problema da migração só entra no debate das políticas nacionais localizadas a partir das fronteiras, ou seja, quando o migrante passa a ser um problema para o país receptor (Oliveira, 2006).

No caso dos fluxos migratórios, dados oficiais afirmam que os guianenses que se deslocam para Roraima em maior número. Esse quadro, na verdade, iniciou-se em 1960 em virtude de uma crise econômica e política que ocorreu na República da Guiana. Outro fator que colaborou para que a imigração de guianenses se tornasse mais significativa foi o aspecto da existência de várias etnias indígenas que transitam entre o Brasil e a Guiana. No caso da migração na fronteira Brasil-Venezuela é mais significativo o deslocamento populacional de brasileiros para a Venezuela que venezuelanos para o Brasil. Esse fator se dá em decorrência das possibilidades de brasileiros atuarem nas atividades de mineração, no setor de transportes, além das atividades ilegais como o contrabando de combustível, câmbio ilegal de moedas e tráfico de mulheres. Também é importante acrescentar que há um fenômeno novo nesse processo migratório, principalmente entre o Brasil e a Venezuela, que é o cruzamento diário da fronteira para o trabalho.

Na capital roraimense venezuelanos e guianenses podem ser encontrados no mercado de trabalho informal, atuando, por exemplo, como vendedores de produtos diversos nas feiras e nas ruas.

4. AS REPRESENTAÇÕES DA FRONTEIRA E DO MIGRANTE ESTRANGEIRO NO JORNAL “FOLHA DE BOA VISTA”

O fato dos meios de comunicação serem ao mesmo tempo produtores e reflexos das visões de mundo existentes na sociedade despertou-me o interesse em desenvolver um trabalho com a mídia impressa, visto que esta utiliza um discurso de materialização das formações ideológicas.

Os discursos da mídia impressa podem ser fundamentados pela teoria das representações sociais, que além de ser resultante da interação social, tem como objetivo explicar os fenômenos do homem, a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade.

Ao revelarem sua dimensão identitária, tais representações podem atuar “como elemento de meditação social ao levarem os membros de um determinado grupo a construir uma consciência de si em relação a coletividade ao agir discursivamente” (DIAS, 2005, p.07).

Vale ressaltar que os processos de representações sociais estabelecem uma determinada discussão com a linguagem, o discurso e o poder, visando destacar os fatores presentes na mudança social. Esse argumento, na verdade, acaba organizando nos textos veiculados pela mídia impressa, elementos de expressão disponíveis para garantir determinados discursos. Desta forma,

“os textos das reportagens, as fotografias que ilustram, as legendas das fotos e a própria estrutura das reportagens veiculadas pela imprensa, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação ou transformação da visão de mundo do público, refletem os interesses e anseios de determinados grupos sociais” (BUENO, 2002, p.101).

A pesquisa que originou este artigo foi realizada nesse ano de 2008, nos acervos do jornal Folha de Boa Vista, nos meses de janeiro, fevereiro e início de março. Embora a pesquisa tenha compreendido o período de 2000 a 2007, minha opção foi o ano de 2005, pois foi nesse ano que o governo do estado promoveu vários eventos binacionais para tratar de temas entre o Brasil, Venezuela e Guiana.

Quanto à metodologia adotada, pode-se afirmar que o trabalho desenvolveu-se em pequenas dimensões. Primeiro, realizei a pesquisa, onde quantifiquei a existência de 48 reportagens publicadas no ano de 2005 sobre migrantes internacionais venezuelanos e guianenses e assuntos fronteiriços. Depois, essas reportagens foram digitalizadas e armazenadas em cd's. Em seguida procurei sistematizá-las, realizando três diferentes tipos de tabelas, o que facilitou em seguida o processo de análise do material. A primeira continha a data em que a reportagem foi publicada, o título da reportagem e as palavras chaves. A segunda referiu-se apenas aos principais temas e as abordagens gerais. Já a terceira fase foi sintetizada em quatro categorias-chave: relações comerciais e econômicas; problemas fronteiriços, segurança na fronteira e relações diplomáticas, como mostra a tabela abaixo:

Quadro 01: CATEGORIAS-CHAVE DAS REPORTAGENS

PRINCIPAIS TEMAS E ABORDAGENS	CATEGORIAS-CHAVE
Desenvolvimento fronteiriço.	Relações comerciais e econômicas
Migrantes irregulares; contrabando de alho; descaminho de combustível; tráfico de drogas e armas; tráfico de pessoas; roubo de motos (Guiana); doenças endêmicas; garimpagem; fuga de traficante venezuelano; câmbio ilegal; extorsão (Venezuela e Guiana); incidentes-vacinação.	Problemas fronteiriços
Assuntos de natureza militar em faixa de fronteira; tratar de problemas na faixa de fronteira; propriedades de venezuelanos em faixa de fronteira.	Segurança na fronteira
Solidariedade (Guiana); acordos bi-nacionais (VE); desenvolvimento.	Relações diplomáticas

Fonte: Jornal Folha de Boa Vista.

Sobre o teor das matérias, posso afirmar que depois de uma vasta análise, percebi que em grande parte, elas se referem mais à fronteira e menos às populações que vivem na fronteira.

Sobre os imigrantes, as matérias se reduzem apenas a quatro reportagens, referindo-se especificamente às imagens de ilícitos. Três destas, referem-se à venezuelanos envolvidos com tráfico de drogas, sendo que apenas uma refere-se aos guianenses. Isso é mais uma prova de que os guianenses têm pouca representatividade na mídia roraimense. Porém, o mais curioso é que uma dessas reportagens retrata o suicídio de um guianense:

Dois suicídios são registrados. O guianense Christter Ignácio, 24, cometeu suicídio na noite de domingo após a discussão com a esposa. O fato aconteceu no bairro Cidadelha, no município do Bonfim, fronteira com a República Cooperativista da Guiana...” (Folha de Boa Vista: 29/03/2005).

Esses dados na verdade, contrariaram em parte minha hipótese inicial, pois antes da pesquisa, tinha como referência o fato de que as matérias publicadas na Folha de Boa Vista sobre os guianenses quase sempre os associavam aos atos ilícitos. Mas, no ano de 2005 esse dado também vigorou sobre os venezuelanos:

Venezuelanos presos com 26 kg de cocaína. A equipe Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) da Superintendência da Polícia Federal de Roraima realizou na sexta-feira, 16, mais uma operação e apreendeu mais de 26 quilos de cocaína pura, que estavam sendo traficados para o Brasil por quatro venezuelanos, todos da mesma família, um deles um adolescente de 14 anos. Eram esposa, marido, filho e um sobrinho...” (Folha de Boa Vista: 17 e 18/09/2005).

Contudo, não devo deixar de afirmar que as matérias publicadas no jornal são voltadas em sua grande maioria para os venezuelanos e as matérias publicadas sobre a República da Guiana ou sobre os guianenses quase sempre são notícias negativas. Ademais, constatei que o maior número de materiais referem-se à fronteira venezuelana como soberania nacional e como problema, assim como o ilícito, tais como tráfico de pessoas, de drogas e armas, contrabando de combustível, gêneros alimentícios, migrantes irregulares, câmbio e garimpos ilegais:

Brasileiros e venezuelanos se reúnem para discutir problemas fronteiriços. “Os ministérios das Relações Exteriores do Brasil e da Venezuela realizam dias 27 e 28 deste mês, em Santa Elena de Uairén, a VII reunião do Grupo de Trabalho de Desenvolvimento Fronteiriço Venezuela-Brasil. Serão abordados cinco temas estratégicos: Comércio e Alfândegas, Saúde, Transporte, Assuntos Consulares e Relações Fronteiriças. Várias entidades governamentais e não-governamentais de Roraima estarão presentes no encontro...” (Folha de Boa Vista: 22/06/2005).

As matérias também tratam de segurança na fronteira em decorrência dos assuntos de natureza militar na faixa de fronteira e de propriedades venezuelanas na faixa de fronteira. Há também os temas relacionados à integração e solidariedade entre guianenses e roraimenses, sensibilizados com a situação de “calamidade pública” decretada naquele país:

Exército realiza encontro binacional em Boa Vista. “A partir de hoje, durante três dias, três generais de brigada e comandantes de batalhões situados na faixa de fronteira estarão reunidos em Boa Vista. É a reunião regional de intercâmbio militar feita anualmente entre países amigos. Em Roraima, é comum esse encontro entre comandantes daqui, da Venezuela e da Guiana, um ano em cada país...” (Folha de Boa Vista: 21/06/2005).

Esse encontro, na verdade, pode minimizar eventuais problemas de natureza militar que surgirem na linha de fronteira, possibilitando uma maior instabilidade nos assuntos discutidos pelos países envolvidos.

FAIXA DE FRONTEIRA: Terras de estrangeiros são identificadas. “O secretário de Acompanhamento e Estudos Institucionais do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, comandante José Alberto Cunha Couto, esteve ontem em Boa Vista para discutir com representantes de diversos órgãos problemas ligados à faixa de fronteira de Roraima. Em reunião na sede da Superintendência Regional da Polícia Federal, o comandante pediu dos cartórios de Boa Vista um levantamento sobre a propriedade de terras de estrangeiros na faixa de 150 quilômetros de fronteira...” (Folha de Boa Vista: 28/07/2005).

Apesar da aquisição de terras no perímetro fronteiro não ser proibida, percebe-se com essa reportagem a necessidade de estratégias específicas que ofereçam proteção para as regiões fronteiriças.

ENCHENTE: Bombeiros vão à Guiana avaliar tragédia. “Três homens do Corpo de Bombeiros de Roraima estão se deslocando hoje a Georgetown para conhecer de perto a real situação dos 485.500 desabrigados, vítimas da enchente que tomou conta da parte litorânea da região (...) O objetivo da viagem é realizar um levantamento sobre a real situação das áreas atingidas e verificar as necessidades dos desabrigados. Com o diagnóstico da situação, a corporação pretende elaborar as ações de ajuda para o país vizinho...” (Folha de Boa Vista: 28/01/2005).

Pode-se notar nessa matéria a preocupação do Corpo de Bombeiros de Roraima em mobilizar a população e incentivar todos a fazerem doações para ajudar o país vizinho, o que acabou fazendo com que o presidente Luis Inácio Lula da Silva elogiasse tal iniciativa.

É importante acrescentar que o jornal Folha de Boa Vista também publicou no ano de 2005 algumas reportagens que mostraram a realidade de alguns brasileiros que estavam na Venezuela. Cerca de cinco reportagens nos mostram que uma quantia expressiva de brasileiros emigram para a Venezuela em decorrência do interesse pelos garimpos. Acusados de infringir os códigos da Lei Penal do Ambiente, estes brasileiros enfrentam muitos perigos, principalmente em virtude da fiscalização do Exército, já que atuam ilegalmente:

Acordo liberta garimpeiros. “Através de um acordo entre a Embaixada Brasileira e o Governo Venezuelano, 39 garimpeiros foram liberados para voltar ao Brasil. O grupo estava na cidade de Puerto Inirida, na Colômbia, com receio de ser detido novamente pela Guarda Nacional venezuelana, já que todos estavam sem documentos...” (Folha de Boa Vista: 29/04/2005).

Portanto, pode-se inferir que o jornal Folha de Boa Vista, por ser um dos mais lidos em todo o Estado, acaba colaborando com a criação de esteriótipos dos imigrantes, principalmente daqueles que se deslocam da Guiana Inglesa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando retratar as representações da fronteira e dos migrantes estrangeiros pela mídia impressa roraimense, em especial o jornal Folha de Boa Vista, este artigo procurou inicialmente fazer um panorama geral da situação de Roraima como fronteira de expansão, proporcionando em seguida, uma discussão sobre a situação do migrante estrangeiro e sobre a fronteira do ponto de vista internacional.

Desse modo, pode-se dizer, que as representações sociais elaboradas pelo periódico Folha de Boa Vista, é o da fronteira como problema, onde foi identificado que nesse espaço cinco temas estratégicos: Comércio e Alfândegas, Saúde, Transporte, Assuntos Consulares e Relações Fronteiriças.

Nesse contexto, a população que habita a área de fronteira, é vista como agente que procura manifestar suas ideologias em decorrência de interesses ou da busca de melhores condições de cidadania. Os moradores de Pacaraima (cidade brasileira que faz divisa com a Venezuela), por exemplo, se revoltaram com a intensa fiscalização na fronteira por parte de policiais civis daquele município.

Vale acrescentar, que o descaminho de combustível venezuelano por parte dos brasileiros e o tráfico de produtos diversos por alguns imigrantes, ganham destaque nas publicações, o que acaba fazendo com que a mídia reforce alguns estereótipos sobre os imigrantes venezuelanos e guianenses, como por exemplo, “ladrão” e “traficante”.

Também percebi que tais imigrantes, sobretudo os guianenses, são vistos muitas vezes pela mídia: ora como pessoas que não possuem uma instabilidade, ora como pessoas que precisam fazer maiores contatos com a população roraimense, deixando de cometer atos ilícitos.

Há, no entanto, uma necessidade maior de se trabalhar com as representações dos migrantes estrangeiros feitas pela mídia impressa. Infelizmente, muitos leitores não fazem de fato uma análise completa das reportagens publicadas. Isto é, apenas acumulam informações, deixando de lado a preocupação de se entender melhor as dificuldades encontradas por venezuelanos e guianenses que vivem em Roraima.

Logo, pode-se acrescentar nessa discussão, que é necessário a realização de políticas públicas que além de desconstruirmos os estereótipos que a população roraimense tem sobre os imigrantes venezuelanos e guianenses, possam auxiliar esses imigrantes a se adaptarem ao novo contexto social, possibilitando assim uma maior integração entre a cultura brasileira, venezuelana e guianense.

REFERÊNCIAS

Acordo liberta garimpeiros. **Jornal Folha de Boa Vista**: 29/04/2005.

Brasileiros e venezuelanos se reúnem para discutir problemas fronteiriços. **Jornal Folha de Boa Vista**: 22/06/2005.

BUENO, Magali Franco. O **imaginário sobre a Amazônia**: Um a leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de Geografia e mídia impressa. Dissertação. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: São Paulo, 2002.

CAPELATO, Maria Helena Rolim, DUTRA, Eliana Regina de Freitas. Representação política. O reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira. In: CARDOSO, Ciro Flamarion / MALERBA, Jurandi (Orgs.). **Representações: Contribuição a um debate transdisciplinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p.227-267.

DIAS, Dylla Lysardo (Org.). **Discurso, representação e ideologia**. São João Del-Rei: PROMEL/UFSJ, 2005.

DINIZ, Alexandre M. A.; SANTOS, Reinaldo O. dos. Fluxos migratórios e a formação da rede urbana de Roraima. In: **Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais – ABEP**. Caxambú: volume único, 2006, p.1-25.

Dois suicídios são registrados. **Folha de Boa Vista**: 29/03/2005.

ENCHENTE: Bombeiros vão à Guiana avaliar tragédia. **Jornal Folha de Boa Vista**: 28/01/2005.

Exército realiza encontro binacional em Boa Vista. **Jornal Folha de Boa Vista**: 21/06/2005.

FAIXA DE FRONTEIRA: Terras de estrangeiros são identificadas. **Jornal Folha de Boa Vista**: 28/07/2005.

FREITAS, Aimberê. **Geografia e História de Roraima**. 2 ed. Manaus, AM: Grafima, 1996

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978, p. 13-41..

GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 56 ed. Porto Alegre, RS: Mundo Jovem, 2004.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998, p.168-188.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITH, Sandra. **Textos em representações sociais**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p.89-111.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. In: **Estudos Avançados 20 (57)**. São Paulo: 2006, p.183–196.

PEREIRA, Mariana Cunha. Processos Migratórios na fronteira Brasil-Guiana. In: **Estudos Avançados 20 (57)**. São Paulo: 2006, p. 209-219.

RODRIGUES, Francilene. Migração transfronteiriça na Venezuela. In: **Estudos Avançados 20 (57)**. São Paulo: 2006, p.197-207.

SOUZA, Carla Monteiro de.; SILVA, Raimunda Gomes da (orgs.). **Migrantes e Migrações em Boa Vista: os bairros Senador Hélio Campos, Raiar do Sol e Cauamé**. Boa Vista, RR: UFRR, 2006.

Venezuelanos presos com 26 kg de cocaína. **Jornal Folha de Boa Vista**: 17 e 18/09/2005.